

## **Neurodesenvolvimento | Caso Clínico**

### **PD-286 - (20SPP-9537) - A CRIANÇA QUE NÃO FALA – UM CASO DE MUTISMO SELETIVO**

Diana Almeida<sup>1</sup>; Margarida Vicente-Ferreira<sup>2</sup>; Dulce Santos<sup>1</sup>

1 - Serviço de Pediatria - Hospital Distrital da Figueira da Foz, Figueira da Foz; 2 - Centro Materno Pediátrico - Centro Hospitalar e Universitário São João, Porto

#### **Introdução / Descrição do Caso**

O mutismo seletivo é um distúrbio da ansiedade raro poucas vezes diagnosticado em consultas de rotina mas que não deve passar despercebido, pelo impacto que pode ter na vida da criança.

Criança do sexo feminino, 8 anos, trazida como acompanhante à consulta da sua irmã onde, perante qualquer tentativa de interação apresentava fuga ao contacto visual, procura constante da proteção da mãe e comunicação ausente. Desde os 4 anos apresentava este comportamento em diversos contextos mas, por manter boa interação com os familiares próximos, fora interpretado como “timidez excessiva”.

Realizado diagnóstico de Mutismo Seletivo (MS), iniciado acompanhamento em consulta individualizada e terapia cognitivo-comportamental. Posteriormente, acrescentada fluoxetina. Observou-se evolução clínica gradual. Aos 10 anos apresentava boa interação com familiares e colegas em vários contextos, sem necessidade de terapêutica.

#### **Comentários / Conclusões**

O MS é um distúrbio da ansiedade definido como fracasso em falar em situações sociais específicas, apesar de falar noutras situações, com duração  $\geq 1$  mês, e impacto na vida social. Tem uma forte relação etiológica e comorbilidade com fobia social e outros distúrbios da ansiedade. A clínica surge normalmente aos 2-5 anos embora se manifeste maioritariamente na entrada para a escola. Dura em média 8 anos mas pode persistir. Os tratamentos mais eficazes incluem terapia cognitivo-comportamental e inibidores seletivos da recaptção da serotonina. Além de ser uma patologia rara, é frequentemente avaliada como “timidez” ou “desafio” sendo raramente suspeitada em consultas de rotina. No entanto, os pediatras devem estar sensibilizados para a sua identificação e tratamento precoces devido ao impacto negativo que pode ter na vida das crianças.

**Palavras-chave : Mutismo Seletivo, Diagnóstico, Desenvolvimento**